

ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO

STATE OF KNOWLEDGE ABOUT MULTIPROFESSIONAL TEAM IN EDUCATION

Priscila Carvalho Monteiro¹

<https://orcid.org/0000-0002-4087-3821>

Marilândes Mól Ribeiro de Melo²

<https://orcid.org/0000-0001-7970-1480>

Resumo: O texto tem como objetivo apresentar o estado do conhecimento da equipe multiprofissional na educação vislumbrando identificar possíveis impactos de sua atuação. Sendo assim, a partir do objetivo proposto, definimos como descritores: “equipe multiprofissional e educação”; “equipe multiprofissional e educação em Santa Catarina”; e “práticas pedagógicas e equipes multiprofissionais”, tendo como critérios de seleção as publicações entre os anos de 2010 e 2020. Definidos os critérios, realizamos a busca nas seguintes bases de dados: catálogo de teses e dissertações da Capes e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Com essas delimitações foram encontrados 42 resultados entre teses e dissertações produzidas pelas universidades brasileiras entre os anos de 2010 a 2020. Porém, dentre os resultados encontrados, foram elencados somente os trabalhos que tinham alguma aproximação com a educação e que formaram o corpus da investigação. Para a análise das publicações a partir dos resumos, com o auxílio de software voltado para a realização de cálculos (Excel) foram criadas tabelas, a qual gerou um banco de dados com 9 publicações referentes ao tema em questão, e que são os trabalhos selecionados para compor o corpus de análise deste estudo: a primeira contendo o levantamento das teses e dissertações, segunda com as bibliografias anotadas, a terceira organizando a bibliografia sistematizada, a quarta elencando a bibliografia categorizada e a quinta descrevendo a bibliografia propositiva. No que se refere aos resultados do estudo, diferenciamos os termos “equipe multidisciplinar” e “equipe multiprofissional”; destacamos também a importância do desenvolvimento de atividades coletivas que adotam perspectivas interdisciplinares.

Palavras-Chave: Interdisciplinaridade; Educação Integral; Inclusão; Assistência Estudantil.

Abstract: The text aims to present the state of knowledge of the multiprofessional team in education, aiming to identify possible impacts of its performance. Therefore, based on the proposed objective, we defined as descriptors: “multiprofessional team and education”;

1 Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú. Atua como Assistente Social no Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari/Santa Catarina, Brasil.

2 Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal de Santa Catarina. Atua como docente no Programa de Pós-Graduação Strictu Sensu em Educação - Mestrado - do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú/Santa Catarina, Brasil.

“multiprofessional team and education in Santa Catarina”; and “pedagogical practices and multiprofessional teams”, having as selection criteria publications between the years 2010 and 2020. Once the criteria were defined, we searched the following databases: Capes theses and dissertations catalog and Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). With these delimitations, 42 results were found between theses and dissertations produced by Brazilian universities between the years 2010 to 2020. However, among the results found, only the works that had some approximation with education and that formed the research corpus were listed. For the analysis of publications from the abstracts, with the help of software aimed at performing calculations (Excel) tables were created, which generated a database with 9 publications related to the topic in question, and which are the selected works. to compose the corpus of analysis of this study: the first containing the survey of theses and dissertations, the second with the annotated bibliographies, the third organizing the systematized bibliography, the fourth listing the categorized bibliography and the fifth describing the propositional bibliography. With regard to the results of the study, we differentiated the terms “multidisciplinary team” and “multiprofessional team”; we also highlight the importance of developing collective activities that adopt interdisciplinary perspectives.

Key words: Interdisciplinary; Comprehensive Education; Inclusion; Student Assistance.

INTRODUÇÃO

O interesse pelo estudo acerca do trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional surgiu por meio do desenvolvimento do trabalho como integrante de uma equipe multiprofissional na Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Cientificamente a pesquisa amplia os debates sobre a temática pesquisada, permitindo a compreensão acerca dos estudos que tangenciam o objeto, constituindo-se num campo fértil para futuras análises e novas proposições sobre o desenvolvimento do trabalho da equipe multiprofissional.

Para sua realização do presente estudo, a metodologia utilizada foi a elaboração do Estado do Conhecimento do objeto: equipe multiprofissional. Tanto as pesquisas denominadas estados da arte quanto Estado do Conhecimento, são definidas “[...] como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento” (FERREIRA, 2002, p. 258). Porém, há distinções entre ambas, “o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado vem sendo denominado de “Estado do Conhecimento”. (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 40). Portanto, utilizamos um levantamento bibliográfico, metodologia proveniente do “Estado do Conhecimento”, especialmente a partir dos fundamentos propostos por Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021). O levantamento de dados do estudo foi realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), pois entende-se que estes repositórios são os mais adequados para compreender as produções já elaboradas sobre o objeto em questão; destaca-se que se trata de um levantamento de Teses e Dissertações.

Sendo o objetivo do estudo realizar o estado do conhecimento sobre equipe multiprofissional na educação visando desvelar as abordagens do objeto, define-se como descritores: “equipe multiprofissional e educação”; “equipe multiprofissional e educação em Santa Catarina”; e “práticas pedagógicas e equipes multiprofissionais”, utilizando as referidas

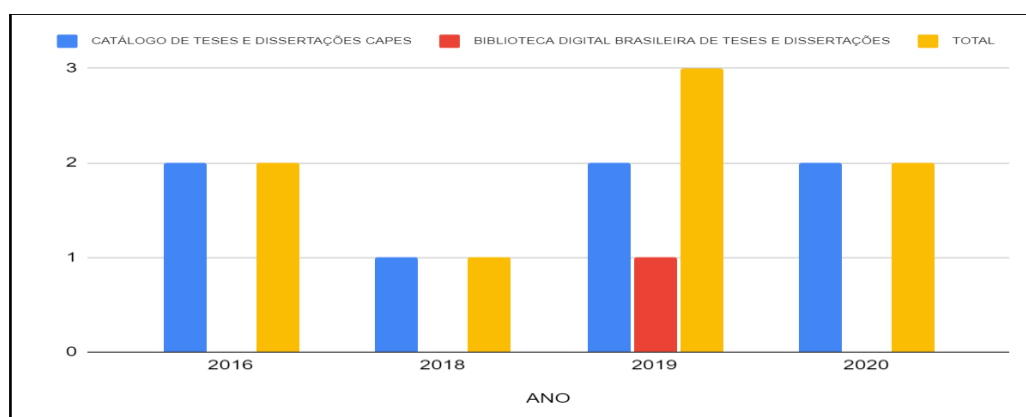
sequências nas plataformas de busca, tendo como critérios de seleção as publicações entre os anos de 2010 e 2020, considerando os últimos dez anos um recorte temporal adequado para os objetivos de nossa análise, haja vista, que o atendimento em equipe multiprofissional na educação é recente. A busca foi realizada nas bases de dados acima mencionadas. As publicações constantes nesses repositórios apresentam um importante panorama sobre as pesquisas realizadas nos referidos anos, além disso demonstram que as políticas educacionais se constituem com ações que visam a garantia dos direitos dos agentes envolvidos no processo educacional, portanto, as referidas políticas surgem a partir das demandas apresentadas, sendo que, no que se refere, a constituição de equipes multiprofissionais no contexto escolar ainda há um longo caminho a se percorrer, pois somente no ano de 2019 foi promulgada a Lei nº 13.935/2019, na qual estabelece que as instituições de ensino devem dispor de profissionais da área de psicologia e do serviço social para o atendimento dos estudantes. A pesquisa ora apresentada, almeja contribuir com a desmistificação das interpretações que questionam a importância e a necessidade da inserção dessas equipes nas escolas, mostrando a relevância dos profissionais para se pensar e refletir a educação em uma perspectiva omnilateral.

A ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES

Quando referencia-se à equipe multiprofissional, geralmente nos remetemos a outros campos de conhecimento e instituições de atendimento à população, tais como a saúde e a assistência social; no entanto, as equipes multiprofissionais integram a equipe de profissionais que atuam também em processos formativos, porém, ainda há pouca referência em relação à sua atuação no campo educacional.

Das publicações selecionadas para compor o *corpus* de análise deste Estado do Conhecimento, 8 são dissertações e uma tese, distribuídas entre os anos de 2010 a 2020, primeiramente foram encontrados 42 trabalhos que citavam os descritores elencados, porém somente 8 trabalhos se aproximavam da temática relacionada ao atendimento da equipe multiprofissional. O gráfico 2 apresenta a distribuição das publicações por ano e por repositório de publicações científicas.

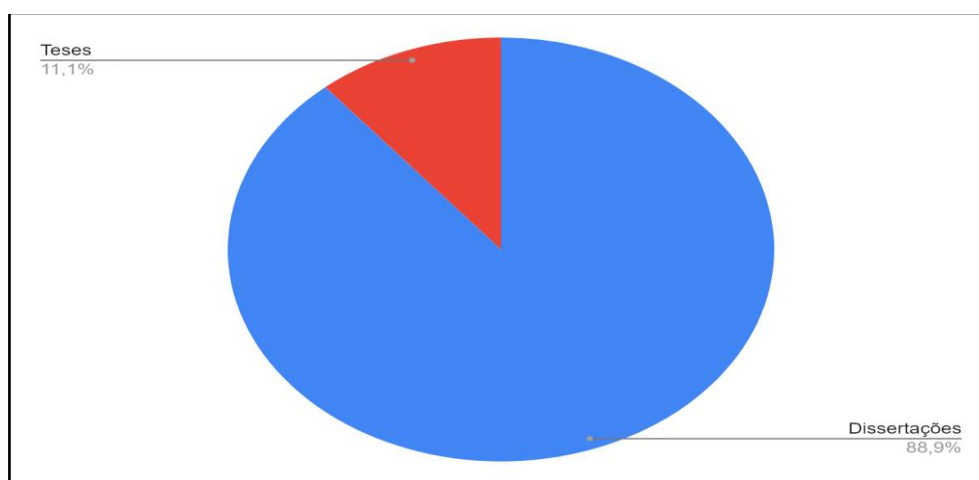
Gráfico 1 - Distribuição das publicações por ano e por repositório de publicações científicas



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Percebe-se que as publicações ficaram concentradas entre os anos de 2016 e 2020, sendo que nestes se mantiveram em número semelhante, ou seja, houve o mesmo número de publicações; no ano de 2018 ocorreu uma queda no número de publicações em contraposição ao ano posterior, sendo que em 2019 foi constatado o maior número de publicações sobre a temática objeto deste Estado do Conhecimento; nesse período observa-se um aumento no número de publicações, o qual não se manteve no ano de 2020. Podemos constatar que o objeto equipe multiprofissional é campo de pesquisa em expansão, sendo que as políticas educacionais estão em constantes modificações e atualizações. No gráfico 02, apresentamos as publicações distribuídas por tipo (nível de ensino).

Gráfico 2 - Distribuição das publicações por tipo (Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e BDTD entre os anos de 2010 e 2020)

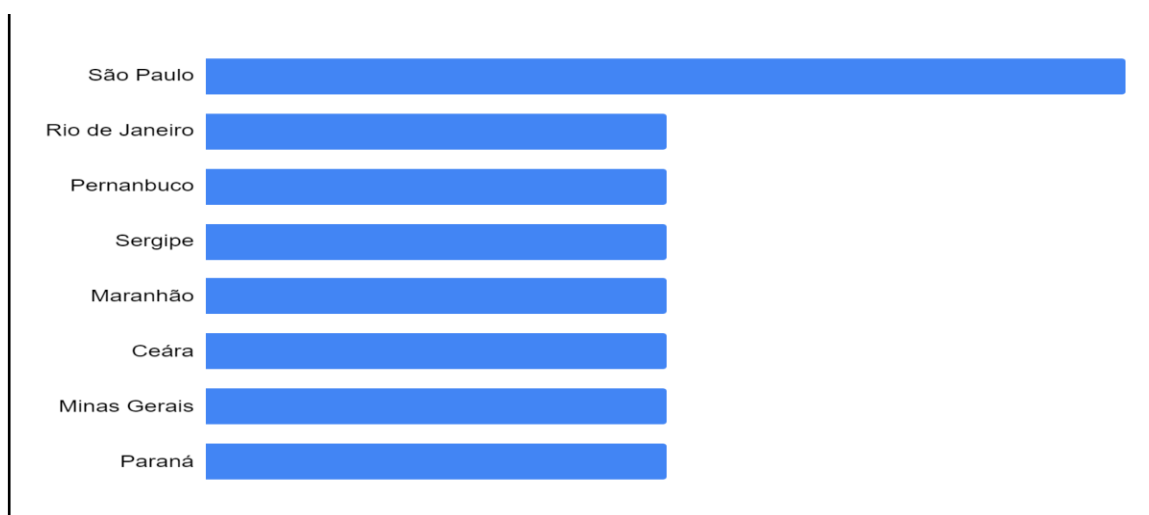


Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Dentre os estudos analisados, verifica-se que oito dos estudos encontrados são dissertações oriundas de Programas de Mestrado e um estudo referente à tese de doutorado, representando 88,9% e 11,1%, respectivamente. Visando ampliar o conhecimento, no gráfico 03 apresentamos os estados brasileiros onde constam os locais das publicações.

Gráfico 3 - Distribuição das publicações por Estado Brasileiro (Catálogo de Teses e Dissertações CAPES

e BDTD entre os anos de 2010 e 2020)



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O gráfico 3 demonstra que a maior quantidade de publicações ocorreu no estado de São Paulo; os demais estados apresentaram o mesmo número de publicações. No gráfico 04, identifica-se em quais instituições de ensino superior as publicações foram desenvolvidas.

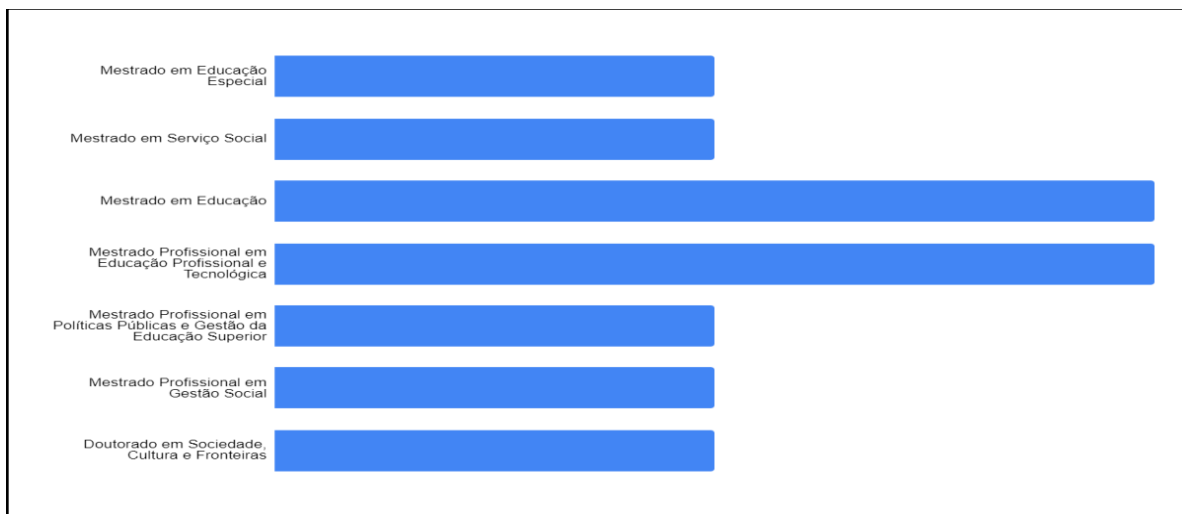
Gráfico 4 - Distribuição das publicações por IES (Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e BDTD entre os anos de 2010 e 2020)



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

O gráfico 4 demonstra que quatro publicações são oriundas de Universidades Federais, duas delas de Universidades Estaduais, uma publicação foi desenvolvida em um Centro Universitário e duas publicações foram realizadas em Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Esta distribuição demonstra a variedade nas origens das publicações, como também o interesse pelo tema em diversos espaços do conhecimento. Portanto, para investigar as origens do objeto verificamos em quais Programas de Pós-Graduação estas foram desenvolvidas.

Gráfico 5 - Distribuição das publicações por cursos dos Programas de Pós-Graduação (Catálogo de Teses e Dissertações CAPES e BDTD entre os anos de 2010 e 2020)



Fonte: Elaborado pela autora, 2020.

Em relação à distribuição das publicações por cursos verifica-se que o número maior de publicações se concentra nos cursos de Mestrado em Educação e Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. Há uma diversidade de cursos nos quais a temática suscitou o interesse. Dentre eles, Educação Especial; Serviço Social; Políticas Públicas e Gestão; Gestão Social e Sociedade, Cultura e Fronteiras. As áreas de Educação Especial e Serviço Social podem ter relação direta com a atuação de equipe multiprofissional: a primeira por ser campo de atuação e a segunda por ser uma das áreas do conhecimento que poderá compor uma equipe multiprofissional.

Quanto às políticas públicas e gestão social também representam uma forte articulação, tendo em vista que a grande área de conhecimento da Educação está presente no conjunto de políticas públicas e, portanto, demanda programas e gestão destes, com planejamento para o desenvolvimento de ações qualitativas. O fato da área Sociedade, Cultura e Fronteiras constar pode estar relacionado com as demandas apresentadas no cotidiano profissional que estão relacionadas às questões sociais e são oriundas da própria sociedade. Visando ampliar, seguem as categorias elencadas nas publicações selecionadas.

Portanto, a partir da leitura dos resumos dos trabalhos, identifica-se 3 categorias: Inclusão; Assistência Estudantil e Educação Integral/Omnilateral, considerando que para a realização do Estado do Conhecimento, segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 69), a etapa de elaboração da bibliografia categorizada “diz respeito a uma análise mais aprofundada do conteúdo das publicações e seleção, do que podemos chamar de unidades de sentido”. Para compreensão do objeto de estudo, entendemos que tais categorias reivindicam ser analisadas a partir de sua correlação com a temática da presente pesquisa. Portanto, estas foram nomeadas de acordo com os itens abaixo.

INCLUSÃO E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Nesta categoria estão abarcados os trabalhos realizados pelos autores Silva (2016); Souza (2018) e Lobão (2019), em ordem cronológica. Discorreremos sobre cada uma das pesquisas, a

partir de seus objetivos, da metodologia e dos resultados encontrados durante a realização de cada estudo.

A pesquisa de Silva (2016) parte da hipótese de que os serviços das equipes multiprofissionais, quando existentes nas redes de ensino, são considerados recentes, fragmentados e desarticulados, dada a pouca experiência que se tem com esse tipo de suporte na realidade brasileira. Portanto, Silva (2016) objetivou desenvolver seu estudo descrevendo e analisando a atuação de uma equipe multiprofissional, identificando junto aos profissionais da equipe, estratégias para aperfeiçoá-la. Para tanto, utilizou a metodologia de pesquisa colaborativa em quatro etapas envolvendo os participantes; nesse sentido, organizou os resultados para cada etapa do estudo.

De forma geral, conclui-se que o serviço de uma equipe multiprofissional pode contribuir para a construção de escolas mais inclusivas, porém, segundo a autora, este serviço precisa ser pautado numa filosofia única de trabalho, evidenciando a importância da formação continuada permanente da equipe em propostas colaborativas. Por sua vez, Souza (2018) desenvolve a pesquisa intitulada “Educação Inclusiva é realidade ou utopia? Núcleo de Apoio Multidisciplinar e um estudo sobre a construção de uma política pública em Betim/MG”. Neste estudo, Souza (2018), define que a Educação Inclusiva é um desafio para o sistema educacional. O objetivo da pesquisa elaborada por Souza (2018) foi analisar os documentos que balizaram a formação do Núcleo de Apoio Multidisciplinar (NAM), os atendimentos oferecidos por ele, os desafios e as barreiras que a equipe encontra para efetivar os trabalhos e, por fim, a exposição de uma ferramenta no formato de Organograma evidenciando todos os cargos, frentes de trabalho e um Fluxograma demonstrando as melhores estratégias para os acolhimentos, os encaminhamentos e os atendimentos dos estudantes que são público-alvo da educação inclusiva do Núcleo de Apoio Multidisciplinar (NAM) pertencente ao Centro de Referência e Apoio à Educação Inclusiva – Rafael Veneroso. Teve como metodologia o estudo de caso descritivo. Conclui afirmando que as ações desenvolvidas pelo NAM fomentam as diretrizes e estratégias de ações estabelecidas pelo poder público, acerca da Política Nacional de Inclusão.

No trabalho elaborado por Lobão (2019), acerca da pesquisa intitulada “Educação Inclusiva: desafios e conquistas no percurso de acesso, permanência e êxito para os estudantes assistidos pelo Napne e a equipe multidisciplinar no IFS/Campus Aracaju”, a autora parte da seguinte afirmação:

A (in)visibilidade dos sujeitos com características não associadas ao ideal de estudante socialmente construído como padrão é ancorada por im(possibilidades) atravessadas pelas prioridades estabelecidas e articuladas na esfera política, econômica, social e cultural de cada época. Essa realidade dinâmica da história de exclusão e/ou inclusão dos sujeitos no itinerário escolar implica na necessidade da não naturalização desse processo, mas, sim, do olhar contextualizado e do movimento de compreensão, reflexão e transformação rumo ao desafio de garantia do acesso, permanência e êxito dos sujeitos - reais - no sistema educacional. (LOBÃO, 2019, p. 15).

O objetivo do trabalho de Lobão (2019) foi o de analisar a concepção de educação inclusiva e seus indicadores desafiadores e facilitadores, vivenciados pela equipe multiprofissional e estudantes assistidos pelo Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) no percurso do acesso, permanência e êxito no Instituto Federal de Educação, Ciência

e Tecnologia de Sergipe (IFS) - *Campus Aracaju*. Para tanto, mapeou a concepção de educação inclusiva e elencou dificuldades e facilidades relacionadas ao percurso descrito. Utilizou a abordagem da pesquisa qualitativa cujo método foi organizado enquanto estudo de caso. Utilizou como procedimentos de coleta de dados a análise documental, a revisão bibliográfica, a aplicação de questionários e a entrevista individual semiestruturada, tendo na análise de conteúdo seu recurso para parâmetro de análise dos dados. Concluiu a pesquisadora que a realização do estudo permitiu uma experiência singular na qual os envolvidos, estudantes e equipe multiprofissional, puderam contribuir com a finalidade de proporcionar práticas inclusivas.

Silva (2016, p. 7), por sua vez, compreendeu que “a expectativa era de serviços clínicos, tais como, avaliação e atendimentos diretos aos alunos. Identificou-se também a existência de dois modelos de prestação de serviços, o clínico e o educacional”. Nesse sentido, notamos que tal distinção dentro do espaço escolar pode desencadear processos de segregação. Se temos em conta que somente determinado público tem acesso ao trabalho desenvolvido por uma equipe multiprofissional pode-se ir ao encontro das proposições para uma educação omnilateral? Corroborando com Silva (2016), entendemos que o trabalho desenvolvido em equipe qualifica o desenvolvimento das práticas educacionais.

Acerca dessas questões, na pesquisa desenvolvida por Lobão (2019, p. 09), “identificamos que a concepção de educação inclusiva esteve vinculada à noção de uma educação que contemple a diversidade dos sujeitos na perspectiva de direito do acesso de todos à educação”. Nesse sentido, compreendemos que os aspectos relacionados à educação inclusiva vão além do estabelecimento de oferta para um determinado público.

Como expõe o estudo de Silva (2016), as equipes multiprofissionais poderão contribuir na integração de uma rede de serviços especializados para o atendimento de estudantes, porém, não cabe apenas colocar os profissionais nas escolas sem que eles compreendam quais são os pressupostos do trabalho a ser desenvolvido, pois estes profissionais intervirão diretamente com os estudantes e poderão atuar pedagogicamente buscando a transformação da realidade.

Acerca das intervenções, a pesquisa realizada por Souza (2018, p. 07) “demonstrou que os trabalhos de intervenções como o do NAM, a partir da interdisciplinaridade e da sua equipe multiprofissional, fomentam as diretrizes e estratégias de ações estabelecidas pelo poder público, acerca da Política Nacional de Inclusão”. Nesse sentido, observamos que a demanda pela atuação de uma equipe multiprofissional na área da educação inclusiva é crescente, e mais comum a atuação de uma equipe multiprofissional nessa área específica da educação. Este dado nos instigou a pensar algumas questões: há correlações entre a educação inclusiva e a área da saúde? A historicidade da educação inclusiva determinou como imprescindível a atuação de uma equipe multiprofissional? Tais interrogações não são respondidas neste estudo, no entanto, permitem vislumbrar possibilidades noutras frentes de investigação.

Elencamos as questões anteriores acreditando que não há respostas prontas para elas, tendo em vista que compreendemos por processos inclusivos um conjunto de ações que visam o enfrentamento das diferentes formas de exclusão, sejam elas de ordem cultural, social, física, sensorial, geracional, de gênero ou étnico-racial. Portanto, pensando que uma educação para a diferença pressupõe o constante questionamento das noções binárias postas nas relações sociais e que operam as exclusões, entendemos que a atuação da equipe multiprofissional no contexto

escolar pode transpor o atendimento dos estudantes com deficiência, perpassando aspectos sociais e individuais.

Sendo a categoria inclusão uma das escolhidas para análise, destacamos a emergência da Lei Brasileira de Inclusão (LBI), também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência e que veio à lume em 6 de julho de 2015. A lei está “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania” (BRASIL, 2015). Freire (2008) explicita que existem diversos entraves para a implementação dos ideais inclusivos. Um deles é a imprecisão da definição do que seja a inclusão tendo em vista que a interpretação é polissêmica e as práticas muitas vezes divergem dos princípios. Afirma também que tal imprecisão pode ser observada nos distintos níveis do sistema de ensino. Freire (2008, p. 7) argumenta que “em qualquer processo de mudança” é primordial “explicitar os seus princípios norteadores”. Este educador ainda compreende que

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de uma forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceites e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. No contexto educacional, vem, também, defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, que foi talhada tendo em conta as suas necessidades, interesses e características (FREIRE, 2008, p. 7).

Tendo em vista que os aspectos sociais perpassam a atuação da equipe multiprofissional e estão diretamente relacionados com o trabalho desta, é fundamental que as instituições ensino elaborem políticas de atendimento aos estudantes que estejam relacionadas ao desenvolvimento do trabalho das equipes multiprofissionais; neste sentido, a seguir discorreremos sobre uma categoria que está relacionada ao desenvolvimento do trabalho, a saber: a Assistência Estudantil.

ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

A categoria Assistência Estudantil esteve presente em três dos trabalhos analisados, Ramos (2016), Araújo (2018) e Pereira (2020) dissertam sobre a Assistência Estudantil sob diferentes perspectivas. Ramos (2016) investigou o processo de trabalho de assistentes sociais inseridos na política de assistência estudantil, com ênfase no contexto da contrarreforma da Educação Superior. Os resultados encontrados foram a ruptura com o contexto histórico da profissão do assistente social e a defesa da análise socioeconômica em detrimento do acompanhamento dos estudantes, portanto o descompasso entre os eixos do programa.

Sob a perspectiva de permanência dos estudantes, Araújo (2018) analisou a política de assistência estudantil no Instituto Federal do Ceará (IFCE) - *campus* Iguatu aos estudantes dos cursos superiores no período de 2011 a 2015 e constatou que todos os serviços e programas ofertados no âmbito da política em questão atendem aos objetivos propostos pelo Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES); porém, percebeu a inexistência de planejamento e avaliação sistemáticos, bem como de um processo de participação e controle social na política de

Assistência Estudantil no IFCE - *campus* Iguatu, onde o planejamento é insuficiente e restrito à gestão, e a avaliação e controle social são inexistentes.

Com a mesma perspectiva, Pereira (2020) desenvolveu um estudo de caso acerca dos programas de assistência estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) analisou as contribuições da Política de Assistência Estudantil (PAE) do IFPE a partir dos Programas de Assistência Estudantil para a permanência dos/as estudantes do *Campus* Recife. A partir do estudo os dados revelaram que a efetivação de ações voltadas para assistir a comunidade discente contribui, sobremaneira, para a permanência dos/as estudantes na instituição. No entanto, os programas específicos da PAE, por conta da escassez do recurso orçamentário, não alcançam a totalidade de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de haver uma desarticulação nas atividades desenvolvidas pela equipe multiprofissional.

A partir da apresentação dos trabalhos, consideramos de suma importância analisar a assistência estudantil a partir da concepção definida no Decreto nº 7234 de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), cuja finalidade é ampliar as condições de permanência estudantil. São objetivos do PNAES: a democratização das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; redução das taxas de retenção e evasão; e contribuição para a promoção da inclusão social pela educação. Neste aspecto as instituições de ensino estabeleceram seus regramentos a fim de organizar, planejar e executar ações provenientes do referido programa.

Com o desenvolvimento destes estudos percebemos que o Programa contribui significativamente para a permanência estudantil, porém verificamos que não há sistematização e planejamento das ações desenvolvidas, o que pode levar a descontinuidade e a desqualificação do referido programa e suas ações. Ramos (2016, p. 14) alerta sobre os interesses que assolam a assistência estudantil, “atendendo a uma lógica meritocrática e seletiva a assistência estudantil convive com a existência de uma demanda que é sempre maior que o número de benefícios ofertados”.

Observamos que há uma ampliação do acesso à educação, porém esse não acompanha a democratização e se aumentam as desigualdades sociais. Diante desse cenário não é possível concluir que um único programa atenderá a toda a demanda existente no contexto escolar e universitário. Por isso, destacamos a importância de haver investimentos em políticas públicas que atendam aos interesses da classe trabalhadora. No ano em que o PNAES completou 10 anos nos encontramos diante do cenário de crise, onde a pandemia da COVID-19 tem evidenciado ainda mais as desigualdades sociais. Em relação ao acompanhamento do Programa nas instituições de ensino observamos que está relacionado a outras atuações profissionais desenvolvidas.

Pereira (2020) realiza um levantamento com pedagogos/as, psicólogos/as e assistentes sociais a fim de verificar as contribuições do PNAES e a atuação em equipe multiprofissional: “as pedagogas entendem que compõem a Equipe Multiprofissional, no entanto não entendem sua função na equipe, ou seja, não se reconhecem nesse lugar” (PEREIRA, 2020, p. 118). Sobre os profissionais da área de psicologia afirma: “a compreensão perpassa por ‘ajuda’ às assistentes sociais e tentativa de trabalho interligado por fazer parte de uma equipe multiprofissional” (PEREIRA, 2020, p. 119). Para Pereira (2020, p. 114) os/as assistentes sociais entendem que

o trabalho do/a assistente social é bastante desafiador e que para além dos aspectos orçamentário e de contratação de pessoal, uma das maiores dificuldades a ser enfrentada é estabelecer uma relação entre a assistência estudantil e o processo socioeducativo, vislumbrando a formação integral dos/as estudantes e a garantia de direitos para acessar e permanecer na instituição.

Entendemos que para orientar as ações desenvolvidas no âmbito da assistência estudantil é necessária uma correlação entre os aspectos administrativos e as questões relacionadas à formação integral do/a estudante, tendo em vista o que preconiza as diretrizes e as finalidades da Rede Federal de Ensino. Por isso, torna-se fundamental discorrermos acerca dos aspectos relacionados à Educação Integral/Omnilateral, sendo esta uma das categorias deste estudo.

EDUCAÇÃO INTEGRAL/OMNILATERAL E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL

Para esta categoria, observamos os trabalhos desenvolvidos por Soares (2019), Craveiro (2019) e Bonfim (2020), discorreremos aqui sobre cada uma destas pesquisas, apresentando seus pressupostos, seus objetivos, a metodologia e os resultados encontrados durante a realização de cada estudo. Soares (2019) objetivou compreender os significados e os sentidos acerca do processo de escolarização presentes nas expectativas de alguns estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio e de seus familiares. Objetivou também, elucidar as ressonâncias dessas expectativas para o desenvolvimento de autoconceito/autopercepção de êxito ou de fracasso escolar para esses estudantes. Utilizou a metodologia de pesquisa qualitativa que se valeu principalmente da análise das entrevistas além de outros documentos, tais como prontuários, boletins escolares e outros próprios da instituição de ensino. Concluiu-se que as expectativas acerca da escolarização influenciam na internalização de significados e na formação de sentidos, positivos ou negativos, acerca do processo de escolarização e interferem no desempenho escolar dos/as estudantes.

Craveiro (2019), no desenvolvimento de sua tese, buscou analisar a inserção da Equipe Multiprofissional nas escolas municipais de Foz do Iguaçu/PR, entre os anos de 2006 a 2016 e sua possível contribuição no fomento de uma educação escolar orientada por uma perspectiva de educação omnilateral. Definiu como metodologia a pesquisa de natureza qualitativa e para a coleta dos dados utilizou entrevistas que foram analisadas a partir da Análise de Conteúdo; também realizou pesquisa bibliográfica e documental. Concluiu-se que o Programa Construindo a Cidadania, ao longo da sua história, demonstrou a importância do trabalho multiprofissional e intersetorial desenvolvido no ambiente escolar visando o desenvolvimento da integralidade do sujeito. Craveiro (2019) mostrou que a atuação da Equipe Multiprofissional no espaço escolar proporciona um olhar ampliado sobre o cotidiano dos/as alunos/as, por meio da busca de uma educação que não se restringe à mera “transmissão do conhecimento”, cooperando para pensar e repensar a necessidade de uma educação omnilateral.

Bonfim (2020), conduz seu estudo partindo do seguinte objetivo: investigar a atuação da Equipe Multiprofissional no âmbito do Ensino Médio Integrado, tendo como lócus o Instituto Federal do Maranhão - *campus* Buriticupu. Para atingir o objetivo proposto valeu-se da pesquisa qualitativa, do tipo participante, com base teórica no materialismo histórico-dialético. A partir da análise dos dados se constatou que a Equipe Multiprofissional é desconhecida enquanto um

coletivo na instituição, tanto pelos docentes, quanto pelos estudantes e que inexistem uma organização coletiva de ações de forma coerentes com a Política de Assistência Estudantil; há igualmente a ausência de uma regulamentação clara e de formação continuada destinada aos profissionais da equipe.

Tendo em vista os estudos realizados, traçamos alguns aspectos acerca de reflexões relacionados às leituras realizadas dos trabalhos e utilizando as lentes de autores referência faremos alguns apontamentos. Acerca dos apontamentos de Soares (2019), acionamos para a discussão Pacheco (2010, p. 24), quando explicita que: “A referência fundamental para a educação profissional e tecnológica é o ser humano e, por isso, o trabalho, como categoria estruturante do ser social, é seu elemento constituinte”.

Portanto, não é possível um trabalho pedagógico com os estudantes por meio de uma única perspectiva, pois os seus sentidos e significados são produzidos antes mesmo do ingresso na instituição de ensino. Nessa mesma linha de pensamento podemos tomar como base o pensamento do sociólogo Pierre Bourdieu (2004, p. 21-22) com o conceito de *habitus*, “esse princípio gerador e unificador que retraduz as características intrínsecas e relacionais de uma posição em um estilo de vida unívoco, isto é, em um conjunto unívoco de escolhas de pessoas, de bens, de práticas”. Sendo assim, esse sistema estruturado é formado na subjetividade de cada estudante, de acordo com o seu meio social, e a partir deste as suas práticas sociais são estabelecidas. Na educação integral o foco é o ser humano tendo em vista que ele não pode ser dissociado de sua vivência e experiências, mas sim, poderá utilizar todo o seu percurso para construir trabalhos coletivos, se estruturar como ser social e, através da formação docente. Nos achados do estudo de Bonfim (2020, p. 9), foi constatado

que os docentes são receptivos a práticas integradoras junto à Equipe Multiprofissional e o currículo integrado mostrou-se como uma via de acesso da equipe multiprofissional às atividades coletivas, através do planejamento coletivo e de uma postura interdisciplinar.

Para que esta educação tenha a qualidade esperada, é fundamental compreender os sujeitos inseridos neste processo formativo para além de apenas formar técnicos qualificados, mas sim, visando ofertar uma educação com foco na cidadania, na criticidade e, em formar sujeitos capazes de perceber seu contexto social, a realidade na qual estão inseridos e também capazes de operar mudanças nessa realidade. A oferta de educação integral pode ocorrer por meio de uma formação docente adequada com vistas a um processo formativo humano e emancipatório.

Molina e Sá (2012, p. 324) contribuem para a compreensão da formação humana omnilateral, quando afirmam que ela “possui uma base unitária integradora entre trabalho, ciência e cultura”. Já a formação omnilateral na perspectiva de Andrioni (2016, p. 37) implica pensar que “tem o objetivo de proporcionar formação integral para todos os alunos”. Além de proporcionar conhecimento dos princípios da ciência, da organização social, política e econômica, oferece também formação técnica para o manejo dos instrumentos de produção”.

Assim sendo, emerge a necessidade, de acordo com o Saviani (2003), de universalizar “uma escola unitária que desenvolva ao máximo as potencialidades dos indivíduos (formação omnilateral), conduzindo-os ao desabrochar pleno de suas faculdades intelectuais espirituais” (SAVIANI, 2003, p. 149). Saviani (1989, p. 28) desafia:

A questão é como dar esta formação omnilateral, politécnica, se as condições em que vivemos, ou seja, a própria forma como está organizada a sociedade, tem como pressuposto, em sua raiz, a divisão entre proprietários de meios de produção e os proprietários da força de trabalho, os expropriados dos meios de produção. Daí a divisão do trabalho, a divisão do conhecimento, disciplinas científicas autônomas, todo um processo que resulta na divisão de funções na sociedade, estabelecendo diferentes profissões. Este processo objetivo, que nós consideramos, possui tais características, mas é contraditório: ao mesmo tempo em que ele traz essas características, aponta para os limites dessa situação.

Para Frigotto (2012, p. 267), a formação omnilateral vislumbra a construção de uma nova forma de projeto de sociedade. Neste possível projeto, há que se liberar “o trabalho, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura e as relações humanas em seu conjunto dos grilhões da sociedade capitalista” e que não submeta o conjunto das relações tanto de produção, quanto sociais à lógica do mercado. De acordo com Manacorda (2007, p. 119) “para usar uma expressão quase marxiana, a escola se coloca frente ao trabalho como não-trabalho e o trabalho se coloca frente à escola como não-escola”. Nesse sentido, é necessário compreender que na educação profissional

o ensino politécnico pode talvez correr o risco de se organizar como simples ensino profissional ou pluriprofissional, tal como Marx criticava em 1847; a posição do trabalho no ensino pode, frequentemente, oscilar entre uma função abstratamente moral, de educação ao amor pelo trabalho e ao respeito pelos trabalhadores, e uma função mais exatamente didática, de aproximação experimental-intuitiva às noções teóricas ou da sua verificação no concreto; o ideal da onilateralidade pode atenuar-se no da multilateralidade [...] (MANACORDA, 2007, p. 12).

Concordando com Manacorda, compreende-se que a educação omnilateral pode ocorrer na escola, principalmente quando ocorre a integração com a educação profissional. Além disso, Moura (2013, p. 716) reitera “a compreensão de que é um imperativo ético-político a constituição do EMI a partir de uma base unitária de formação, na perspectiva da omnilateralidade”.

CATEGORIAS PROPOSITIVAS

De acordo com Morosini; Kohls-Santos e Bittencourt (2021), após a realização das três etapas anteriores é possível desenvolver a constituição de uma Bibliografia Propositiva, que consiste na etapa onde busca-se ir além do conhecimento estabelecido sobre a temática pesquisada. Para tanto, elencamos como categorias a definição acerca da utilização do termo equipe multiprofissional e a constituição de práticas coletivas a partir de um currículo integrado.

DIFERENCIAÇÃO ENTRE EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E MULTIPROFISSIONAL

Destacamos que não há em todos os estudos analisados a clareza em relação ao trabalho a ser desenvolvido por uma equipe multiprofissional; também há diversidade no entendimento sobre a concepção da equipe, tendo em vista que podemos encontrar diferentes nomenclaturas tais como:

equipe multiprofissional e equipe multidisciplinar. Há também distintos trabalhos por estas equipes desenvolvidos. Estas denominações podem gerar crise das identidades ou desenhar “identidades mutantes” sobre a equipe, posto que as atividades exercidas podem variar, pois por meio da atividade é que nos organizamos e estruturamos a vida, ou seja, nos definimos, como mostra Dubar (2009, p. 146): “supõe, portanto, a existência de uma ‘comunidade’ no seio da qual se transmitem ‘maneiras de fazer, de sentir, de pensar’ que constituem ao mesmo tempo valores coletivos [...] e pontos de referência pessoais”. Este sociólogo compreende que “a identidade não é o que permanece necessariamente ‘idêntico’, mas o resultado de uma ‘identificação’ contingente. É o resultado de uma dupla operação linguageira: diferenciação e generalização.” (DUBAR, 2005, p. 13). Para uma compreensão acerca da denominação das equipes, consideramos necessário conceituar os termos: profissão e disciplina. De acordo com Machado (1995, p. 18),

profissão é uma ocupação cujas obrigações criam e utilizam de forma sistemática o conhecimento geral acumulado na solução de problemas postulados por um cliente (tanto individual como coletivo). E atividade profissional é um conjunto de conhecimentos novos mais fortemente relacionados à uma esfera ocupacional.

Lüdke (1996) mostra que os conceitos de profissão e profissionalização são muito debatidos. Dubar (2005, p. 164), esclarece que “[...] o termo profissão deriva dessa profissão de fé cumprida por ocasião das cerimônias rituais de admissão nas corporações”. Sobre o mesmo debate, Popkewitz (1997, p. 38) assinala que a utilização da palavra profissão “[...] não implica a existência de uma definição fixa ou universal, independente do tempo e do lugar, pelo contrário, profissão é uma palavra de construção social, cujo conceito muda em função das condições sociais em que as pessoas a utilizam”. Mostra ainda: não há “[...] unanimidade quanto a um significado universal da palavra profissão” e mesmo apropriado à língua de diferentes países, o termo profissão objetiva “[...] descrever as formações sociais do trabalho no contexto da classe média, a importância cada vez maior da especialização no processo de produção/reprodução” (POPKEWITZ, 1997, p. 38) da atividade material em sociedade.

Machado (1995) nos proporciona a compreensão acerca da diferenciação entre profissão e atividade profissional; a partir de então fica evidente que o trabalho desenvolvido pelos profissionais que compõem a equipe inserida no campo educacional envolve tanto a utilização de forma sistemática do conhecimento geral acumulado quanto um conjunto de conhecimentos novos, pois o espaço pedagógico é permeado por questões que envolvem a subjetividade humana. A noção de atividade profissional remete a pensar na profissionalização. Melo e Valle (2013, p. 91- 92) compreendem que

Dentro desse panorama, cabe o enquadramento da profissionalização como uma prática construída socialmente e politicamente determinada que enrede relações de poder, responsabilidade profissional, ‘visões de mundo’, linguagem apropriada, interlocutores específicos, regras a obedecer, rituais, simbologias, operacionalizações destinadas a produzirem e a reproduzirem tal mundo.

Profissionalização na perspectiva de Popkewitz (1997, p. 48) compreende um processo que “[...] nunca é neutro e desprovido de implicações sociais”. Assim, pensar sobre as noções de profissão e profissionalização não implica significados intrínsecos; tais noções adquirem sentido ao serem articuladas “[...] a outras palavras, a padrões sociais e a cenários institucionais” (POPKEWITZ, 1997, p. 49). Já acerca da noção de disciplina Gelbcke, Matos e Sallum (2012, p. 33) mostram:

[...] a disciplina é historicamente delimitada e por meio desta se define o que é objeto de cada profissão. No campo epistemológico, a disciplina se caracteriza pelos ramos de conhecimento, já no campo pedagógico, disciplina indica as atividades de ensino ou o ensino de uma área de conhecimento, com ênfase em informações isoladas, que dificultam o entendimento do todo, da realidade social. Ou seja, uma estrutura disciplinar aponta para a fragmentação do saber.

Partindo de tais definições, com Gelbcke, Matos e Sallum (2012), entendemos que a denominação equipe multidisciplinar não seja a mais adequada para a compreensão do trabalho desenvolvido por uma equipe, tendo em vista que no campo pedagógico a disciplina indica as atividades de uma área do conhecimento; portanto, justificamos que a posição de pensar em termos de equipe multiprofissional define de forma coerente, abrangente e clara o trabalho desenvolvido no campo educacional. Assim, neste estudo, utilizaremos o termo equipe multiprofissional.

ATIVIDADES COLETIVAS: ADOTANDO UMA POSTURA INTERDISCIPLINAR

Ao pensarmos sobre o desenvolvimento de atividades coletivas no ambiente escolar a partir de uma postura interdisciplinar, é fundamental que tais atividades sejam orientadas por um currículo integrado. Para tanto, partimos da compreensão de Freire (2014) sobre o ato de ensinar, tendo em vista que este não é apenas a transmissão de conteúdo; a proposta de currículo que adote uma postura interdisciplinar tem o objetivo de transformar a realidade; portanto, ultrapassa o espaço de sala de aula e perpassa os muros da escola. Neste aspecto, o currículo é a construção social da realidade, a identidade, como propõe Silva, “o currículo tem significados que vão muito além daqueles aos quais as teorias tradicionais nos confinaram. [...] O currículo é documento de identidade” (2005, p. 150).

Entendemos, de acordo com os aspectos defendidos por Silva (2005), que a constituição de um currículo interdisciplinar envolve a gestão escolar, principalmente no que diz respeito ao desenvolvimento de estratégias que visam um currículo como “construção” e não como “lugar” de relações de poder. A comunidade escolar que dispõe-se a reorganizações sob diversos aspectos tais como “sua rotina, seu currículo, formas de olhar e lidar com o outro, abertura para a comunidade [...], bem como nas relações” (DIAS, 2019, p. 120) tende a democratizar-se. Mesmo com o estabelecimento legal de diretrizes para um currículo com validade nacional, é preciso fortalecer a flexibilização dos currículos, contemplando a formação integral do cidadão; para isso, de acordo com Libâneo (1984), não basta que os conteúdos sejam ensinados: é necessário que tenham significado para quem aprende. Portanto, o desenvolvimento de atividades coletivas, abrindo espaço para o diálogo, permite aos discentes e docentes o envolvimento na relação de troca de educador e educando, possibilitando o estímulo permanente do pensamento crítico e reflexivo.

Para que ocorra a flexibilização do currículo permitindo a constituição do pensamento crítico e reflexivo é fundamental que os agentes envolvidos no processo de ensino e aprendizagem estejam articulados e compreendam os aspectos que envolvem a educação humana e integral. Portanto, toda a comunidade escolar é convidada a participar das discussões que envolvem o contexto escolar; ou seja, o espaço para o diálogo aberto é primordial nas práticas pedagógicas democráticas. De acordo com Souza (2009, p. 125), é necessário reconhecer que o poder em

questão deriva “de um contrato firmado entre as pessoas que compõem essa instituição, e considera que o diálogo entre esses sujeitos é condição para a sua operação, assim se terá uma ação política talvez mais democrática”. Na gestão das instituições escolares é perceptível se há espaço para a democracia: isso pode ser observado na forma como enfrenta as questões de poder: “se os indivíduos que compõem essas instituições não pautarem suas ações pelo diálogo e pela alteridade, pouco restará de democrático nessas ações coletivas” (SOUZA, 2009, p. 125).

Visto que as práticas pedagógicas coletivas podem proporcionar uma educação pautada nos princípios democráticos, considerando as suas finalidades e características, a seguir discorreremos acerca da caracterização da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, na qual possui como uma de suas finalidades ofertar uma educação pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, portanto baseada nos princípios democráticos e na integralidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as proposições do referido estudo, compreendemos que o levantamento bibliográfico acerca da temática estudada, sendo este apresentado seguindo a metodologia do Estado do Conhecimento, foi imprescindível para a ampliação do conhecimento relacionado às possibilidades de atuação, bem como corroborou para o reconhecimento da importância do referido trabalho, “com vistas a alcançar a universalidade da política educacional para além da garantia de acesso e/ou permanência, com a implementação de um trabalho multidisciplinar, multiprofissional e intersetorial que vise principalmente atingir à educação de qualidade” (YANNOULAS; GIROLAMI e LENARDUZZI, 2017, p. 115).

Nesse sentido, destacamos que o estudo foi essencial para o entendimento da referida atuação profissional no âmbito da política educacional, sendo possível compreender as diversas possibilidades de ações a serem desenvolvidas e traçar panoramas importantes relacionados à concepção sobre equipe multiprofissional e acerca do trabalho coletivo e interdisciplinar. Além disso, observamos que em diversos espaços e ações realizadas no contexto escolar, a atuação da equipe multiprofissional é demandada, seja na Política de Inclusão Escolar ou na Política de Assistência Estudantil, sendo que estas contribuem para o desenvolvimento de uma educação integral/omnilateral.

Além disso, a partir da elaboração de proposições acerca da temática estudada, sugerimos considerar a importância de estabelecer discussões sobre o trabalho em equipe, a fim de compreender como esta se constitui e, por fim, para atuação na oferta de uma educação que perpassa os muros escolares e transcenda para outros espaços, é necessário o comprometimento dos profissionais do campo educacional. Destacamos ainda, o desenvolvimento de ações que integrem os diferentes agentes educativos, Corpo Docente, Equipe Multiprofissional e Discentes, visando contribuir de maneira significativa para a prática educativa libertadora a todos/as os/as envolvidos/as.

REFERÊNCIAS

- ANDRIONI, I. **Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio no/do Campo em Mato Grosso: Limites e Possibilidades**. 2016. 202f. (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Cáceres.
- ARAÚJO, S. A. de L. **Análise da efetividade da política de assistência estudantil do Instituto Federal do Ceará campus Iguatu, na garantia das condições de permanência no ensino superior**. 2018. 210f. (Mestrado Profissional em Políticas Públicas E Gestão Da Educação Superior) - Universidade Federal Do Ceará (UFC), Fortaleza.
- BONFIM, C. H. **A construção do Ensino Médio Integrado no IFMA - Campus Buriticupu: Um olhar pedagógico sobre a equipe multiprofissional**. 2020 159 f. (Mestrado Profissional em Educação Profissional E Tecnológica) - Instituto Federal De Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão, Vitória.
- BOURDIEU, Pierre. **Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico**. São Paulo: Unesp, 2004.
- BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. **Ofício de sociólogo**. Metodologia da pesquisa na sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- CRAVEIRO, A. V. **Equipe multiprofissional e educação omnilateral: a experiência nas escolas municipais de Foz do Iguaçu de 2006 a 2016**. 2019. 267 p. Tese (Doutorado em Sociedade, Cultura e Fronteiras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu.
- DIAS, G. R. U. **Gestão escolar e práticas de redução dos conflitos: a justiça restaurativa em questão**. 2019. (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.
- DUBAR, C. **A crise das identidades**. A interpretação de uma mutação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.
- DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Tradução Andréa Stahel M. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- FERREIRA, N. S. de A. As Pesquisas Denominadas “Estado Da Arte”. **Revista Educação & Sociedade**. ano XXIII, n. 79, Agosto, 2002.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.
- FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista de Educação**, p. 5-20, 2008.
- FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. Trabalho como princípio educativo. In: CALDART, R. S. PEREIRA, I. B. ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.
- GELBCKE, F. L. L., MATOS, E. M., & SALLUM, N. C. Desafios para a integração multiprofissional e interdisciplinar. **Revista Tempus – Actas De Saúde Coletiva**, 6(4), Pág. 31-39, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1984.

LOBÃO, F. de O. **EDUCAÇÃO INCLUSIVA: desafios e conquistas no percurso de acesso, permanência e êxito para os estudantes assistidos pelo Napne e a equipe multidisciplinar no IFS/Campus Aracaju**. 2019. 148f. (Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Fed. De Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe (IFS), Vitória.

LÜDKE, M. Sobre a socialização profissional de professores. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo: Papyrus, n. 99, p. 5-15, nov. 1996.

MACHADO, M. H., (org.) **Sociologia das profissões: uma contribuição ao debate teórico**. In: Profissões de saúde: uma abordagem sociológica. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1995, pg. 13-33.

MANACORDA, M. A. **Marx e a pedagogia moderna**. Campinas, São Paulo: Editora Alínea, 2007.

MELO, M. M. R. VALLE, I. R. Socialização e socialização profissional: interface entre forjar e negociar outro ser. *Revista Roteiro*, v. 38, n. 1, p. 79-102, 2013.

MOLINA, M. C. SÁ, L. M. Escola do Campo. In: CALDART, R. S. PEREIRA, I. B. ALENTEJANO, P. FRIGOTTO, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio: Expressão Popular, 2012.

MOROSINI, M. C. FERNANDES, C. M. B. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Revista Educação Por Escrito**. Porto Alegre. v. 5. n. 2. p. 154-164. jul.-dez. 2014.

MOROSINI, M. KOHLS-SANTOS, P. BITTENCOURT, Z. **Estado do Conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

MOURA, D. H. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 705-720, jul./set. 2013.

PACHECO, E.. **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica**. São Paulo: Moderna, 2010.

PEREIRA, C. V. B. **A Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (Ifpe) e suas contribuições para a permanência dos/as estudantes: um estudo de caso do Campus Recife**. 2020 178f. (Mestrado em Educação, Culturas e Identidades Instituição de Ensino) - Universidade Federal Rural De Pernambuco (UFRPE), Recife.

POPKEWITZ, T. S. **Profissionalização e formação de professores: algumas notas sobre a sua história, ideologia e potencial**. In: NÓVOA, A. (Org.). Os professores e sua formação. 3. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

RAMOS, C. F. P. **O trabalho do Assistente Social na Assistência Estudantil no contexto de contrarreforma da Educação Superior**. 2016 126f. (Mestrado em Serviço Social) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

RODRIGUES, D. O paradigma da educação inclusiva: reflexões sobre uma agenda possível. **Revista inclusão**, v. 1, p. 7-13, 2000.

ROMANOWSKI, J. P. ENS, R. T. As Pesquisas Denominadas Do Tipo “Estado Da Arte” Em Educação. **Revista Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 6, n.19, p.37-50, set./dez. 2006.

SAVIANI, D. O CHOQUE TEÓRICO DA POLITECNIA. **Trabalho, Educação e Saúde**, 1(1):131-152, 2003.

SILVA, M. A. B. **A atuação de uma equipe multiprofissional no apoio à educação inclusiva**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) - Programa de Pós-Graduação em Educação Especial da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), São Paulo.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, P. A. F. **Significados e Sentidos de escolarização para famílias e estudantes do Ensino Técnico Integrado ao Médio: um Estudo À Luz Da Teoria Histórico-Cultural**. 183f. (Mestrado em Educação) - Universidade Federal De São Paulo, Guarulhos.

SOUZA, Â. R. D. Explorando e construindo um conceito de gestão escolar democrática. Educação em revista. Belo Horizonte. v. 25. n. 3. p.123 - 140. 2009.

SOUZA, V. A. A. de. **Educação Inclusiva é realidade ou utopia? Núcleo de Apoio Multidisciplinar e um estudo sobre a construção de uma política pública em Betim/MG**. 2018 113f. (Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local) - Centro Universitário UNA, Belo Horizonte.

YANNOULAS, S. C. GIROLAMI, M. LENARDUZZI Z. V. Equipes Multiprofissionais Em Contexto Educacional – Legislação E Regulação De Políticas Educacionais Na Argentina E No Brasil (1930-2015)44-45. In: YANNOULAS, S. C. (Cord.). **O trabalho das equipes multiprofissionais na educação – 10 anos do grupo de pesquisa TEDis**. 1. ed. - Curitiba: CRV, 2017, 242 p.

Recebido em: 27 de novembro de 2022

Aprovado em: 17 de abril de 2023